



COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO				NOME				
MED 230				Internato de Ginecologia				
UNIDADE				DEPARTAMENTO			SEMESTRE	
FACULDADE DE MEDICINA				Departamento de Ginecologia Obstetrícia e Reprodução Humana			INTERNATO	
CARGA HORÁRIA				MÓDULO			ANO/SEMESTRE VIGENTE	PRÉ-REQUISITOS
T	P	E	TOTAL	T	P	E		
		400	400					

EMENTA

Estágio curricular sob a forma de treinamento em serviço, sob supervisão docente, com responsabilidade progressiva e complexidade integral através de atendimentos clínicos e cirúrgicos em Centro cirúrgico, Enfermarias, Ambulatórios de Ginecologia Geral, Adolescência, Planejamento Familiar, Climatério, Patologia Cervical e de Vulva, Uroginecologia, Urodinâmica, Oncoginecologia, Infertilidade, Marcação de Cirurgia; e atividade de emergência em Pronto-atendimento Obstétrico.

OBJETIVOS

Geral: Desenvolver habilidades, conhecimentos e atitudes capazes de assistir a mulher durante as diversas fases do menacme e climatério.

Específicos:

Ao final do estágio o aluno deverá ter alcançado os seguintes objetivos:

A -Cognitivos:

1. Adquirir conhecimentos básicos e especializados da fisiologia feminina no menacme e climatério;
2. Saber fazer atendimento básico ginecológico, com exame clínico completo, reconhecendo as alterações fisiológicas do menacme ao climatério;
3. Executar, sob orientação, os procedimentos diagnósticos e terapêuticos mais comuns;
4. Saber escolher e orientar no uso dos métodos contraceptivos;
5. Conhecer os protocolos de triagem das neoplasias ginecológicas e executar a coleta do exame preventivo do câncer de colo de útero;
6. Identificar as principais causas de infertilidade conjugal, os métodos diagnósticos e as opções de reprodução assistida;
7. Identificar as causas de incontinência urinária, conhecer o método de estudo urodinâmico e as opções de tratamento clínico e cirúrgico.
8. Conhecer sobre as peculiaridades da ética na Ginecologia;
9. Conhecer sobre dilemas bioéticos na Reprodução.

B - Afetivos:

1. Reconhecer a importância de assistir integralmente a mulher,
2. Reconhecendo as barreiras ligadas ao Gênero e seus condicionantes no processo saúde – doença
3. Reconhecer o papel educativo do médico junto à mulher

C - Psicomotores:

A nível de atendimento ambulatorial

1. Realizar anamnese e exame clínico detalhadas em tempo hábil.
2. Atender as mulheres na sua rotina básica e abordagem das intercorrências;
3. Saber identificar as patologias mais comuns da Ginecologia e suas indicações cirúrgicas.

A nível de Pronto-atendimento obstétrico e sala de parto

4. Assistir ao Trabalho de Parto e ao Parto Normal
5. Executar, sob orientação, os procedimentos diagnósticos e terapêuticos mais comuns.
6. Saber preencher e interpretar as intercorrências básicas do Trabalho de Parto através de Partograma;
7. Conduzir o atendimento básico imediato ao recém-nascido e a conduta para as principais intercorrências

A nível de Unidade de Internação em Enfermarias

8. Realizar anamnese, exame físico e identificar as patologias cirúrgicas e indicação terapêutica;
9. Conhecer as rotinas de pré-operatório e pós operatório, reconhecendo as complicações pós cirúrgicas mais comuns;
10. Prestar atendimento a clientela respeitando as peculiaridades bioéticas e de gênero, próprias da assistência à mulher.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

As atividades são divididas em diversos campos de prática no Hospital Universitário Edgard Santos (HUPES) e na Maternidade Climério de Oliveira (MCO) assim distribuídas:

a. Ambulatórios

Atividade realizada no HUPES nos turnos matutino e vespertino, distribuídas nos ambulatórios de Ginecologia Geral, Adolescência, Planejamento Familiar, Climatério, Patologia Cervical, Patologia da Vulva, Uroginecologia, Urodinâmica, Oncoginecologia, Infertilidade, Marcação de cirurgia e Interconsulta. Cada aluno deve ficar individualmente responsável, sob assistência de um preceptor, pela realização da anamnese, exame físico, plano diagnóstico e terapêutico. Após discussão com o preceptor é feita a definição final de condutas com a solicitação de exames complementares ou prescrição de terapêuticas pelo Médico preceptor.

b. Enfermaria

Prescrição diária das pacientes, em regime de internação em pós operatório, na enfermaria de Ginecologia. Cada aluno deve ficar individualmente responsável, sob assistência de um preceptor, pela prescrição das pacientes bem como organização, manutenção dos prontuários com anamnese, exame físico, plano diagnóstico e terapêutico. Após a prescrição individual são discutidas e feita a definição final de condutas por Médicos residentes e preceptores. Os alunos também são responsáveis pela admissão de Pacientes para cirurgia sob supervisão do Médico residente e preceptor.

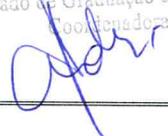
c. Centro Cirúrgico

Atividade realizada no HUPES com a participação do preceptor, médico residente e internos. Os alunos participam da cirurgia, realizando instrumentação cirúrgica e segunda ajuda. Nesta atividade os alunos participam da discussão das principais patologias cirúrgicas e suas opções de tratamento, assim como revisão da anatomia e instrumental cirúrgico ginecológicos.

d. Pronto atendimento Obstétrico

Em regime de 12 horas de plantão, onde são atendidas as urgências e intercorrências de mulheres com intercorrências ginecológicas e do ciclo grávido-puerperal além das pacientes em interrupção de gravidez. Nesta atividade os alunos atendem a demanda espontânea do Pronto atendimento Ginecológico e Obstétrico, parturientes em trabalho de parto e parto, e como participante das equipes de tocurgia. Exige-se como competência assistir as parturientes em baixo risco, com apresentação em vértice, durante pré-parto e parto inclusive com elaboração e interpretação de partograma. As atividades de plantão são previamente realizadas na Maternidade no período do internato de Obstetrícia.

Instituto de Graduação em Medicina
Colegiado de Obstetrícia



e. Sessão Clínica integrada Docente-Corpo Clínico

Sessão semanal de 120 minutos com discussão de casos clínicos e de atualização, conduzida pelo Coordenador da Clínica Ginecológica ou Professor designado para a função. Atividade realizada as terças-feiras, das 8 às 10 da manhã na sala C, segundo andar do HUPES.

e1. Visitas da Enfermaria:

Visita de enfermaria com a apresentação dos casos de paciente internadas em tratamento, pacientes que serão submetidas a cirurgia e pacientes em pós operatório. Os alunos responsáveis pela admissão das pacientes apresentam os casos que são discutidos pelos preceptores. As pacientes em pós operatório são apresentadas pelos alunos que participaram da cirurgia com demonstração de fotografias do procedimento cirúrgico e evolução da paciente no período. Ao final da visita a agenda cirúrgica semanal é apresentada.

e2. Sessão Clínica:

Sessão de atualização com participação de todo corpo clínico, docente, internos, médicos residentes e alunos da graduação. Nesta sessão são apresentados temas de atualização, sessão anatomo-clínica e sessão de artigos, conduzidas pelo médico residente sob orientação de um preceptor.

METODOLOGIA

Atividade didática

Atividade realizada semanalmente na plataforma virtual Moodle/UFBA, <http://www.novomoodle.ufba.br>.

As atividades são realizadas continuamente, com discussão no fórum coordenado pelo coordenador do internato, e realização de avaliações semanais baseadas nos temas discutidos na sessão clínica. Os temas abordados mais frequentemente são: Emergências em Ginecologia (Abdome Agudo e Hemorragias), Patologia Maligna e benigna do útero, anexos e mamas, Incontinência Urinária, ITU e distopias, Violência Sexual, Ginecologia na Infância e climatério, Patologia cervical e de vulva, Amenorreia e Investigação do Casal Infértil.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Atividades de pequenos grupos de 2 a 3 alunos

Atividades de enfermaria,
Ambulatório

Estudo em pequenos grupos entre 3 e 15 alunos:

Sessões clínicas
Aulas e Seminários
Pronto-atendimento obstétrico

Atividades com grandes grupos (todas as turmas):

Sessão da disciplina, visitas de enfermaria.

RECURSOS DE ENSINO

- ▣ Projetor de slides
- ▣ Retroprojeter
- ▣ Datashow
- ▣ Quadro branco
- ▣ Prontuários médicos
- ▣ Material cirúrgico
- ▣ Radiografias / Fotos de US e gráficos
- ▣ Laboratório
- ▣ Manequins anatômicos
- ▣ Plataforma virtual Moodle/UFBA

AVALIAÇÃO

A avaliação é parte integrante do processo pedagógico, devendo ser efetivada sob dois enfoques:

I - avaliação do Internato (docente);

II - avaliação dos Internos (discente).

A avaliação do Internato será realizada pelos Supervisores, Preceptores e Internos ao final de cada período, através de questionários elaborados pela Comissão de Internato, visando subsidiar o Curso de Graduação em Medicina de informações e dados que possam contribuir para a melhoria do processo de formação e qualificação profissional.

A avaliação dos Internos incidirá sobre a frequência e o aproveitamento. É obrigatória a frequência integral em todas as atividades programadas para o Internato, não sendo permitido, sob hipótese nenhuma, o abono de faltas.

Observada a disponibilidade de orientação será permitido, mediante desenvolvimento posterior das atividades programadas, que o Interno falte nas seguintes situações:

- a) Tratamento de saúde;
- b) Licença para gestação ou licença-paternidade;
- c) Incapacidade física.
- d) Luto por falecimento de cônjuge, filhos, pais e irmãos; Convocação pelo Poder Judiciário ou pelos órgãos colegiados da FMB;
- e) Casamento do Interno;
- f) Apresentação de trabalhos em eventos científicos;
- g) Comparecimento a congressos médicos.

Fica limitado o comparecimento a um evento científico médico por estágio, desde que solicitado ao coordenador. Os demais casos serão discutidos com o coordenador, preceptor, e, se necessário, levados à Comissão de Internato. As substituições decorrentes das faltas deverão ser registradas em formulário próprio, devidamente assinadas. Em qualquer das hipóteses mencionadas nas alíneas do parágrafo anterior, o Interno deverá informar ao Preceptor que se ausentará e apresentar documento comprobatório.

A avaliação do aproveitamento do Interno será realizada:

1. Avaliação pelo Coordenador e pelos Preceptores de cada área, com observância dos seguintes critérios: Desempenho profissional, mediante análise contínua dos seguintes aspectos: comportamento ético, relacionamento com a equipe de trabalho e com o paciente, interesse pelas atividades, responsabilidade, receptividade à crítica, iniciativa, assiduidade e pontualidade.
2. Avaliações teóricas semanais composta por casos clínicos e com avaliação da capacidade de formular suspeitas diagnósticas, indicar exames complementares e tratamentos para as principais patologias ginecológicas. Estas avaliações serão feitas pela plataforma <http://www.novomoodle.ufba.br> (med230, internato em ginecologia) com a senha med23020151.

Eventualmente em casos de difícil avaliação do aluno pelos preceptores a coordenação do internato aplicará uma prova oral:

3. Prova oral composta por casos clínicos e com avaliação da capacidade de formular suspeitas diagnósticas, indicar exames complementares e tratamentos para as principais patologias ginecológicas.

Será considerado aprovado o Interno que obtiver média final 5,0 (cinco) e frequência integral.

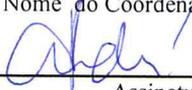
A avaliação docente pelo discente será feita ao fim do Internato por dissertação anônima com análise das atividades, de cada docente e dos campos de prática enfatizando pontos positivos, negativos e sugestões a serem analisados em reunião docente.

BIBLIOGRAFIA

1. FEBRASGO. Tratado de Ginecologia. Revinter, 2001.
 2. HALBE. Tratado de Ginecologia. Roca, 2000.
 3. Berek JS. Berek e Novak: Tratado de Ginecologia. 14^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2008.
 4. De Rossi P, Ribeiro RM, Baracat EC. Manual de Ginecologia de Consultório. São Paulo: Atheneu. 2007.
-

Programa aprovado em reunião plenária do dia ___/___/___

Nome e carimbo do chefe do Departamento
Assinatura

Prof. SUMAIA BOAVENTURA ANDRÉ Faculdade de Medicina da Bahia UFBA Colegiado de Graduação em Medicina Coordenadora
Nome do Coordenador do Curso

Assinatura